

BR GAAP

BOVESPA: VALE3, VALE5
NYSE: RIO, RIOPR
LATIBEX: XVALO, XVALP



UMA FASE DE EXTRAORDINÁRIO CRESCIMENTO O desempenho da Vale em 2007

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 2008 – A Companhia Vale do Rio Doce (Vale) completou em 2007 o quinto ano consecutivo de extraordinário crescimento de suas atividades, processo sustentado por contínua melhoria do desempenho operacional e financeiro, maior diversificação do portfólio de ativos e globalização de suas operações. A adoção, a partir de novembro de 2007, em todos os países em que atuamos do nome Vale e da nova logomarca traduz esse movimento de evolução.

Tal transformação reflete a execução de um plano estratégico de longo prazo, apoiado por rigorosa disciplina na alocação do capital, contínua busca de oportunidades de criação de valor, constante preocupação com custos, ênfase na qualidade do capital humano e forte compromisso com a responsabilidade social corporativa.

Nos últimos cinco anos, a Companhia investiu¹ US\$ 40,7 bilhões, sendo US\$ 20,6 bilhões em aquisições e US\$ 20,1 bilhões em manutenção das operações, pesquisa e desenvolvimento (P&D) e execução de projetos.

A conclusão de vinte grandes projetos em diversos segmentos da indústria de mineração, a realização de aquisições coroadas de sucesso e de ganhos de produtividade, implicaram na expansão de nossa produção total agregada à taxa média anual de 11,6% entre 2003 e 2007. Paralelamente à expansão quantitativa da produção, acrescentamos ao nosso portfólio cobre, níquel, carvão metalúrgico e térmico, metais do grupo da platina e cobalto.

Em 2007, alcançamos recordes na produção de nove diferentes produtos: minério de ferro (303 milhões de toneladas métricas), pelotas (36,0 milhões de toneladas métricas), níquel refinado (248 mil toneladas métricas), cobre (284 mil toneladas métricas), bauxita (9,1 milhões de toneladas métricas), alumina (4,3 milhões de toneladas métricas), alumínio (551 mil toneladas métricas), caulim (1,3 milhão de toneladas métricas) e cobalto (2,5 mil toneladas métricas). Com esses volumes, a Vale reafirma sua posição de maior produtora mundial de minério de ferro, segunda maior de níquel, e uma das maiores em caulim, cobalto, ferro ligas e alumina.

www.vale.com
rio@vale.com

Departamento de Relações com Investidores

Roberto Castello Branco
Alessandra Gadelha
Marcus Thieme
Patricia Calazans
Theo Penedo
Tacio Neto
Tel: (5521) 3814-4540

¹Os valores reportados neste relatório para os investimentos e investimentos (ex-aquisições) são computados com base nos desembolsos financeiros efetivamente realizados, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos (USGAAP). O valor de investimentos não inclui, portanto, a aquisição dos acionistas minoritários da Caemi realizada mediante troca de ações.

As informações financeiras e operacionais contidas neste *press release*, exceto quando de outra forma indicado, foram consolidadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil (BRGAAP). De acordo com os critérios do BRGAAP, são consolidadas as empresas nas quais a Vale tem controle efetivo ou controle compartilhado definido por acordo de acionistas. No caso das empresas onde a Vale possui controle efetivo, a consolidação é feita em base 100% e a diferença entre este valor e o percentual da participação da Vale no capital da controlada é descontado através da linha de participações minoritárias. As principais empresas controladas da Vale são: Vale Inco (a partir do 4T06, sem ajuste nos períodos anteriores), MBR, Cadam, PPSA, Alunorte, Albras, Valesul, RDM, RDME, RDMN, Urucum Mineração, FCA, Vale Austrália, Vale International e Vale Overseas. No caso das empresas onde o controle é compartilhado, a consolidação é proporcional à participação que a Vale possui no capital de cada empresa. As principais empresas onde a Vale detinha controle compartilhado em 31 de dezembro de 2007 eram MRN, MRS, Kobrasco, Nibrasco, Hispanobras, Itabasco, Samarco e CSI.

4T07

A Vale liderou pelo sétimo ano consecutivo a negociação dos preços de referência global para o minério de ferro. Em fevereiro de 2008, foram fechados os preços para os minérios finos, principal produto da indústria, representando 70% do volume transacionado no mercado transoceânico.

Como resultado de negociações com clientes asiáticos e europeus, e refletindo a continuidade de uma situação de excesso de demanda global, ficaram estabelecidos os novos preços para o minério de ferro fino, com aumento para os minérios dos Sistemas Sul e Sudeste, Fob Tubarão, de 65% em relação a 2007. Para o minério de ferro produzido em Carajás, dada sua qualidade superior, foi acordado um prêmio de US\$ 0,0619 por unidade de ferro em cada tonelada métrica seca sobre o preço dos minérios do Sul e Sudeste para 2008

Nossa receita bruta mais do que triplicou entre 2003 e 2007, tendo passado de R\$ 20,9 bilhões para R\$ 66,4 bilhões. Simultaneamente, a geração de caixa, medida pelo EBITDA (lucro antes de despesas financeiras, impostos, depreciação e amortização) mais do que quadruplicou, evoluindo de R\$ 8,1 bilhões em 2003 para R\$ 33,6 bilhões em 2007. O lucro líquido saltou de R\$ 4,5 bilhões em 2003 para R\$ 20,0 bilhões em 2007.

Ao longo desse período de cinco anos retornamos capital aos acionistas sob a forma de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio no valor de R\$ 13,6 bilhões. O retorno total ao acionista foi de 73,7% ao ano, o mais elevado entre as grandes companhias diversificadas de mineração. Em consequência desse processo, a Vale passou a figurar entre as 40 maiores empresas do mundo por capitalização de mercado.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS – R\$ milhões ²					
	2003	2004	2005	2006	2007
Receita Bruta	20.895	29.020	35.350	46.746	66.385
Exportações (US\$ milhões)	4.229	5.534	7.021	9.656	12.492
Exportações líquidas (US\$ milhões)	3.672	4.618	6.339	8.784	11.533
EBIT	6.665	10.306	14.556	20.089	29.315
Margem EBIT (%)	33,1	37,4	42,8	44,4	45,3
EBITDA	8.100	12.249	16.701	22.759	33.619
Lucro líquido	4.509	6.460	10.443	13.431	20.006
Lucro por ação(R\$) ³	0,98	1,40	2,27	2,78	4,14
Dividendos pagos	1.930	2.271	3.090	2.779	3.574
Investimentos (US\$ milhões) ⁴	1.988	2.092	4.998	20.628	11.004
Investimentos (ex-aquisições) (US\$ milhões) ⁴	1.486	1.949	4.198	4.824	7.625

Os principais destaques da performance em 2007 foram:

- Recorde de vendas de minério de ferro e pelotas, com 291,491 milhões de toneladas métricas.
- Recorde de embarques níquel (268 mil toneladas métricas), de cobre (300 mil toneladas métricas), alumina (3,253 milhões de toneladas métricas) e alumínio primário (562 mil toneladas métricas).

² Considera a consolidação da Vale Inco a partir do 4T06.

³ Ajustado pelos desdobramentos de ação ocorridos no período.

⁴ Os valores reportados neste relatório para os investimentos e investimentos (ex-aquisições) são computados com base nos desembolsos financeiros efetivamente realizados, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos (USGAAP). O valor de investimetos não inclui, portanto, a aquisição dos acionistas minoritários da Caemi realizada mediante troca de ações.

- Receita bruta de R\$ 66,4 bilhões, a mais elevada na história da Companhia, 42,0% acima do valor registrado em 2006.
- Exportações consolidadas de US\$ 12,492 bilhões, aumentando 29,4% em relação a 2006.
- Exportações líquidas (exportações menos importações) de US\$ 11,533 bilhões, 31,3% acima do verificado em 2006, e 81,9% sobre o valor das exportações líquidas em 2005. As exportações líquidas da Vale corresponderam por 28,8% do superávit da balança comercial brasileira em 2007.
- Lucro operacional, medido pelo EBIT (lucro antes de juros e impostos), de R\$ 29,3 bilhões, apresentando elevação de 45,9% relativamente a 2006.
- Margem EBIT de 45,3%, contra 44,4% em 2006.
- Geração de caixa, medida pelo EBITDA (lucro antes de despesas financeiras, impostos, depreciação e amortização), de R\$ 33,6 bilhões.
- Lucro líquido de R\$ 20,0 bilhões – correspondente a lucro por ação de R\$ 4,14 – com aumento de 49,0% sobre o resultado obtido em 2006, de R\$ 13,4 bilhões.
- Remuneração ao acionista recorde no ano de 2007 de R\$ 3,574 bilhões, um crescimento de 28,6% em relação ao montante pago em 2006. O retorno total para o acionista (TSR) foi de 123,0% em 2007.
- Investimentos, excluindo aquisições, de US\$ 7,6 bilhões, valor recorde e o maior da indústria global de mineração em 2007.
- Investimentos em responsabilidade social corporativa de US\$ 652 milhões, sendo US\$ 401 milhões em proteção e conservação do meio ambiente e US\$ 251 milhões em projetos sociais.

Cabe ressaltar que os números de 2006 refletem a consolidação da Vale Inco apenas no quarto trimestre de 2006.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS - R\$ milhões			
	4T06	3T07	4T07
Receita bruta	16.692	16.037	15.521
Exportações (US\$ milhões)	2.419	2.855	3.276
Exportações líquidas (US\$ milhões)	2.225	2.661	2.854
EBIT	7.080	6.985	5.056
Margem EBIT (%)	43,4	44,7	33,5
EBITDA	7.957	7.997	6.431
Lucro líquido	3.368	4.659	4.410
Lucro líquido por ação (R\$) ⁵	0,70	0,96	0,91
ROE anualizado (%)	34,4	32,8	35,1
Investimentos (ex-aquisições) (US\$ milhões) ⁶	1.867	1.624	3.202

▼ PERSPECTIVAS DOS NEGÓCIOS

As perspectivas sobre o crescimento da economia global em 2008 se deterioraram em consequência do impacto negativo da turbulência dos mercados financeiros sobre a atividade econômica, especialmente nos EUA.

⁵ Ajustado pelo desdobramento de ações aprovado pelo Conselho de Administração em agosto de 2007.

⁶ Os valores reportados neste relatório para os investimentos e investimentos (ex-aquisições) são computados com base nos desembolsos financeiros efetivamente realizados, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos (USGAAP). O valor de investimentos não inclui, portanto, a aquisição dos acionistas minoritários da Caemi realizada mediante troca de ações.

Os bancos têm estado sob pressão para acolher em seus balanços veículos de investimento em derivativos de crédito por eles patrocinados e anteriormente mantidos como entidades financeiramente independentes. Ao mesmo tempo, em decorrência da contração da demanda dos investidores por créditos securitizados, os bancos têm sido obrigados a desembolsar significativo volume adicional de linhas de crédito compromissadas anteriormente não utilizadas por seus clientes. Por último, as instituições financeiras vêm reportando consideráveis perdas, refletindo o declínio dos preços de mercado das hipotecas e outros ativos de seus portfólios.

Tal panorama resultou em aperto de liquidez no mercado interbancário e na retração da oferta de crédito. Os bancos centrais de vários países, liderados pelo Federal Reserve Bank, dos EUA, agiram rapidamente para restabelecer as condições normais de funcionamento dos mercados interbancários, enquanto que bancos comerciais e de investimento têm buscado aumentar capital para recuperar sua capacidade de ofertar crédito.

Simultaneamente, o Fed vem atuando agressivamente na administração da política monetária, realizando vários cortes na taxa de juros de curto prazo, reduzindo-a em 225 pontos base desde setembro de 2007, com o objetivo de minimizar a perda de dinamismo da economia americana e criar estímulos para a retomada de seu crescimento daqui a alguns trimestres. Novos cortes são esperados.

Vários indicadores contemporâneos e antecedentes das condições do mercado de trabalho e da produção industrial sugerem que o crescimento global está se desacelerando, na medida em que as condições no mercado de crédito restringem a expansão econômica nos EUA, Europa e Japão.

Entretanto, não se espera que tal desaceleração se transforme em recessão. Embora a hipótese de descolamento seja inconsistente com o funcionamento de uma economia globalizada, espera-se que o dinamismo das maiores economias emergentes, como China e Índia, concorra para compensar parcialmente o efeito negativo da contração do crescimento das economias desenvolvidas. Além disso, a excelente saúde das empresas não financeiras do mundo desenvolvido, após cinco anos de alta rentabilidade e expansão de produtividade, ajuda a enfrentar o choque de demanda por seus produtos e serviços, viabilizando a realização de ajustes modestos em sua força de trabalho e dispêndios de capital para adequação a um cenário com maiores restrições na oferta de crédito.

Desse modo, estimamos que o crescimento da economia global, apesar de mais lento do que no ano passado, se processe em 2008 em ritmo ligeiramente superior à sua média histórica de expansão, com o alargamento do diferencial de taxas de aumento do produto real entre as economias emergentes e as desenvolvidas.

A globalização atua através de vários canais para elevar a capacidade potencial de crescimento da economia global. Esperamos que taxas de juros reais baixas e a expansão em ritmo elevado da produtividade, em particular nas economias de mercados emergentes, importantes ingredientes do crescimento econômico sustentável, persistam. Portanto, cremos que essa combinação deva proporcionar a manutenção da trajetória de expansão da economia global a taxas razoavelmente elevadas durante os próximos cinco anos.

A confirmação desse cenário será bastante positiva para os mercados de minérios e metais, na medida em que as economias que sofrem transformações estruturais e que conseqüentemente são responsáveis pela forte expansão da demanda por esses produtos devem continuar a crescer de forma acelerada e a aumentar seu peso no PIB e na produção industrial global.

O estado atual dos mercados para os produtos de mineração é de considerável aperto, o que tem sido refletido no comportamento diferenciado dos preços das ações das companhias do setor.

A produção do aço continua a crescer bem acima da expansão da indústria de transformação, o que é apoiado de forma bastante ampla por preços em alta em todas as regiões do mundo e para seus diferentes tipos, planos e longos. Como resultante disso, os preços das matérias primas para sua produção encontram-se sob grande pressão.

Diante de uma combinação de forte demanda e choques de oferta (enchentes na Austrália, falta de energia na África do Sul, nevascas na China e gargalos logísticos na Austrália e Rússia), os preços do carvão metalúrgico no mercado spot dispararam e encontram-se substancialmente acima do preço para embarques cobertos por contratos, ultrapassando com folga o nível de US\$ 300 por tonelada métrica. Da mesma forma, os preços de ligas de manganês de médio e alto carbono estão em patamares muito superiores ao de picos em ciclos anteriores.

O mercado de minério de ferro emite sinais claros de excesso de demanda, com os preços no mercado spot em tendência de alta desde o quarto trimestre de 2006 e se situando atualmente em torno de US\$ 200 por tonelada métrica. Os preços no mercado spot continuam a aumentar mesmo após fechamento do preço de referência. Como decorrência do desequilíbrio entre demanda e oferta global o preço de referência de 2008 para os contratos de minérios finos sofreu elevação de 65% relativamente ao vigente em 2007. O minério de ferro fino de Carajás terá prêmio de 0,0619 por unidade de ferro para cada tonelada métrica seca sobre os preços para 2008 dos minérios finos dos Sistemas Sul e Sudeste.

Os preços de metais básicos - níquel, cobre e alumínio – que costumam ser bastante sensíveis às expectativas de mudanças macroeconômicas, têm respondido muito bem às perspectivas de uma recessão na maior economia do mundo.

O preço do níquel tem se mantido numa zona de flutuação entre US\$ 12-13 por libra, refletindo a boa demanda para aplicações em revestimento (plating), superligas - influenciada pelas indústrias aeroespacial e de petróleo e gás - e baterias. Além disso, não obstante o aumento da produção do níquel pig iron, produto de custo elevado e com várias limitações tecnológicas, a demanda da indústria de aço inoxidável chinesa por níquel primário continua em expansão.

O preço do cobre voltou a superar o patamar dos US\$ 8.000 por tonelada métrica, o que é causado pela oferta insuficiente de concentrado, estoques baixos e problemas de produção em smelters na China. O preço do alumínio subiu cerca de US\$ 400 por tonelada métrica, ultrapassando o nível de US\$ 2.800 influenciado pelas expectativas de forte restrição da oferta de energia elétrica, o que tem sido estimulado pelos problemas na África do Sul e China. Estes problemas, por seu turno, também têm influência direta, ao lado de outros fatores do lado da demanda, na significativa alta dos preços da platina e do carvão térmico, que vêm batendo recordes históricos.

O preço do cobalto, em que a Vale se constitui em um dos maiores produtores mundiais, atingiu também marcas recordes, evolução determinada pela forte demanda por superligas nas indústrias aeroespacial e de baterias e por restrições do lado da oferta. A tendência dos preços do potássio reflete em última instância alguns dos fatores subjacentes ao choque de preços de alimentos que hoje provoca altas temporárias dos índices de inflação: forte crescimento da demanda por parte das economias emergentes e grandes investimentos em etanol e biocombustíveis para a diversificação da matriz energética.

Paralelamente a uma demanda crescente e de expectativas de sua continuidade no médio prazo, colocam-se várias restrições a uma resposta mais expressiva da oferta de minérios e metais aos incentivos de preços. Entre elas, destaca-se a maior escassez relativa de ativos de classe mundial em regiões de menores riscos econômicos e políticos, energia elétrica, mão-de-obra especializada, equipamentos e peças, como pneus para caminhões fora de estrada e trilhos de trem.

Diante desse cenário, a Vale encontra-se bem posicionada para prosseguir criando valor em magnitude considerável para seus acionistas a partir do desenvolvimento ao longo do período 2008-2012 de um atrativo portfólio de mais de 30 projetos em diversos segmentos da indústria de mineração - minério de ferro, pelotas, níquel, cobre, bauxita, alumina e carvão – numa base geográfica diversificada, Brasil, Chile, Peru, Canadá, Austrália, China, Indonésia, Nova Caledônia, Moçambique e Omã. Para apoiar a expansão de suas operações, a Companhia continuará a investir na infra-estrutura de logística, fundamental, por exemplo, para dar suporte aos projetos de minério de ferro, e energia elétrica.

✓ RECEITA RECORDE DE R\$ 66,4 BILHÕES

A receita operacional bruta da Vale em 2007 foi de R\$ 66,385 bilhões, a mais elevada da história da Companhia, superando em 42,0% a obtida em 2006, de R\$ 46,746 bilhões.

A consolidação da Vale Inco contribuiu com R\$ 17,219 bilhões para o aumento da receita operacional em 2007 enquanto que os reajustes nos preços dos produtos vendidos adicionaram R\$ 4,888 bilhões e o aumento do volume embarcado contribuiu com R\$ 2,120 bilhões. Por outro lado, a desvalorização do dólar americano frente ao real contribuiu para uma redução de R\$ 4,588 bilhões na receita operacional ao longo do ano.

No 4T07 a receita bruta somou R\$ 15,521 bilhões, 7,0% inferior a receita verificada no 4T06, de R\$ 16,692 bilhões. A apreciação do real frente ao dólar americano contribuiu para uma redução de R\$ 1,846 bilhão, a variação no preço dos metais gerou impacto negativo de R\$ 135 milhões, enquanto o aumento do volume vendido adicionou R\$ 810 milhões.

A receita bruta auferida com as vendas de minerais ferrosos foi responsável por 45,1% do total em 2007, enquanto que os minerais não-ferrosos foram responsáveis por 38,3%, os produtos da cadeia do alumínio – bauxita, alumina e alumínio – por 8,3%, serviços de logística por 5,3% e produtos siderúrgicos por 1,9%.

Em termos de distribuição geográfica do destino das vendas, 41,5% da receita bruta foi proveniente de vendas para a Ásia, 34,1% das Américas, 21,5% da Europa e 2,9% de outras regiões do mundo.

A China permaneceu como o principal destino de nossas vendas, com participação na receita da Vale de 17,5% do total, seguida do Brasil com 14,6%, Japão com 11,3%, Estados Unidos com 10,7%, Alemanha com 5,5% e Canadá com 5,5%.

RECEITA BRUTA POR DESTINO - R\$ milhões							
	4T06	3T07	4T07	2006	%	2007	%
Américas	5.300	5.531	5.419	15.612	33,4	22.650	34,1
Brasil	2.294	2.445	2.469	8.583	18,4	9.672	14,6
EUA	1.447	1.672	1.489	3.421	7,3	7.114	10,7
Canadá	1.094	868	938	1.635	3,5	3.626	5,5
Outros	465	546	523	1.973	4,2	2.239	3,4
Ásia	7.082	6.160	6.171	17.419	37,3	27.520	41,5
China	2.807	2.894	2.825	8.318	17,8	11.607	17,5
Japão	2.039	1.883	1.536	4.853	10,4	7.522	11,3
Coréia do Sul	609	375	719	1.423	3,0	2.879	4,3
Taiwan	1.247	535	187	1.595	3,4	3.373	5,1
Outros	380	473	904	1.230	2,6	2.139	3,2
Europa	3.740	3.777	3.468	11.633	24,9	14.271	21,5
Alemanha	860	1.006	911	2.971	6,4	3.673	5,5
Bélgica	273	348	277	1.214	2,6	1.342	2,0
França	361	289	373	1.261	2,7	1.470	2,2
Reino Unido	430	542	436	1.032	2,2	2.155	3,2
Itália	266	299	360	1.099	2,4	1.223	1,8
Outros	1.550	1.293	1.111	4.056	8,7	4.407	6,6
Resto do mundo	570	570	463	2.082	4,5	1.945	2,9
Total	16.692	16.037	15.521	46.746	100,0	66.385	100,0

RECEITA BRUTA POR PRODUTO - R\$ milhões							
	4T06	3T07	4T07	2006	%	2007	%
Minerais ferrosos	7.297	7.828	7.883	27.635	59,1	29.916	45,1
Minério de ferro	5.418	5.908	5.753	20.719	44,3	22.065	33,2
Serviços de operação de usinas de pelotização	18	20	25	70	0,1	78	0,1
Pelotas	1.512	1.556	1.549	5.621	12,0	6.268	9,4
Manganês	32	27	64	121	0,3	145	0,2
Ferro ligas	317	316	492	1.104	2,4	1.360	2,0
Minerais não-ferrosos	6.624	5.404	5.052	8.460	18,1	25.416	38,3
Níquel	5.088	3.772	3.607	5.088	10,9	19.692	29,7
Cobre	1.029	1.115	959	2.327	5,0	3.832	5,8
Caulim	152	111	132	473	1,0	458	0,7
Potássio	93	93	104	310	0,7	343	0,5
PGMs	183	199	145	183	0,4	663	1,0
Metais preciosos	39	46	35	39	0,1	166	0,2
Cobalto	40	68	70	40	0,1	262	0,4
Cadeia do alumínio	1.496	1.358	1.246	5.533	11,8	5.529	8,3
Alumínio primário	707	735	624	2.884	6,2	3.077	4,6
Alumina	727	543	552	2.395	5,1	2.136	3,2
Bauxita	62	79	70	254	0,5	316	0,5
Carvão⁷	-	132	87	9	-	300	0,5
Serviços de logística	849	894	844	3.405	7,3	3.497	5,3
Ferrovias	639	760	715	2.578	5,5	2.879	4,3
Portos	136	110	103	515	1,1	460	0,7
Navegação	74	24	26	312	0,7	158	0,2
Outros	426	423	409	1.704	3,6	1.727	2,6
Total	16.692	16.037	15.521	46.746	100,0	66.385	100,0

⁷ A receita contábil do carvão no 4T07 inclui o efeito do ajuste referente a nova forma de consolidação da Vale Austrália. Vide seção "O DESEMPENHO DO SEGMENTO DE NEGÓCIOS – CARVÃO" para obtenção dos dados pro forma e maiores informações a respeito da nova forma de consolidação.

▼ CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Em 2007, o custo dos produtos vendidos (CPV) da Companhia foi de R\$ 30,084 bilhões, elevando-se 44,9% em relação aos R\$ 20,756 bilhões em 2006. Parcela significativa do aumento dos custos deve-se a consolidação integral da Vale Inco no resultado de 2007. Excluindo-se os efeitos desta consolidação, o CPV seria de R\$ 19,484 bilhões, o que representa alta de 8,3% frente ao ano anterior, quando este teria sido de R\$ 17,996 bilhões.

A composição do CPV no 4T07 por exposição às diferentes moedas foi a seguinte: 56,1% em reais, 23,6% em dólares canadenses, 16,7% em dólares americanos, 1,8% em rúpias indonésias e 1,8% em outras moedas.

Em 2007, o principal item de custo foram os gastos com energia – energia elétrica, óleo, combustível e gases –, que totalizou R\$ 4,927 bilhões, representando 16,4% do CPV. Excluindo a parcela referente a Vale Inco, este custo somaria R\$ 4,011 bilhões, representando elevação de 11,0% frente ao ano anterior, quando atingiu R\$ 3,615 bilhões.

Os gastos com energia elétrica foram de R\$ 1,812 bilhão, aumentando R\$ 294 milhões em relação a 2006, impactado pelo aumento no valor das tarifas, R\$ 39 milhões, e pelo crescimento da produção, R\$ 255 milhões.

A Vale tem investido na construção de diversas usinas de geração de energia elétrica para atender ao seu próprio consumo, com o objetivo de mitigar riscos de volatilidade de preços e suprimento, além de reduzir custos. Em 2007, a geração própria de energia elétrica global da Companhia totalizou 5.714 GWh.

No Brasil, participamos de consórcios que detêm concessões e operam oito usinas hidrelétricas (Igarapava, Porto Estrela, Candonga, Funil, Aimorés, Capim Branco I, Capim Branco II e Machadinho). Na Indonésia, temos duas usinas hidrelétricas que suportam as operações de níquel, Larona e Balambano, no Rio Larona, em Sulawesi. Além dessas plantas, a Companhia possui pequenas hidrelétricas no Brasil e Canadá e plantas de geração de energia nos sites operacionais.

Atualmente, estamos investindo na ampliação de geração de energia para auto-consumo nos próximos anos através dos seguintes projetos: (1) participação de 30% do consórcio que está construindo a usina hidroelétrica de Estreito, localizado no estado de Tocantins e com capacidade de 1.087 MW, (2) construção de uma terceira hidrelétrica no rio Larona, Indonésia, Karebbe, que adicionará 90 MW aos 275 MW gerados em nossas operações, e (3) da usina termelétrica de Barcarena, movida à carvão, com 600 MW, em Barcarena, no estado do Pará.

Em 2007, a parcela do custo referente ao consumo de óleo combustível e gases foi de R\$ 3,115 bilhões, aumentando R\$ 754 milhões frente a 2006. Este aumento foi influenciado pelo maior volume de produção e vendas, R\$ 589 milhões, e pela alta dos preços destes insumos, R\$ 165 milhões.

O custo com aquisição de produtos representou 16,3% do CPV no ano, totalizando R\$ 4,890 bilhões. Deste valor, 59,6%, ou R\$ 2,917 bilhões, foram relativos a compras realizadas pela Vale Inco.

Os gastos com materiais – 16,0% do CPV – foram de R\$ 4,810 bilhões, sendo 21,8%, ou R\$ 1,050 bilhão, relativo à Vale Inco. Em 2006, os gastos com materiais foram de R\$ 3,500 bilhões. Excluindo a parcela referente a Vale Inco, este item de custo teria sofrido alta de 16,6%. Os principais itens que influenciaram a elevação dos gastos com materiais foram componentes de equipamentos ferroviários e de equipamentos para mineração.

Os gastos com serviços contratados – 15,8% do CPV –, somaram R\$ 4,741 bilhões em 2007, um aumento de 12,9% na comparação com o ano anterior. Desconsiderando o montante referente à Vale Inco, este item de custo sofreria redução de 6,8% frente a 2006.

As despesas com pessoal somaram R\$ 3,799 bilhões, tendo a Vale Inco sido responsável por 49,6% deste item. Excluindo as despesas incorridas pela Vale Inco, estes gastos sofreriam elevação de 9,2% em relação ao ano anterior, refletindo a ampliação do quadro de pessoal requerido pela expansão das operações e pela primarização de alguns serviços, como, por exemplo, a remoção de estéril nas minas de minério de ferro. Adicionalmente, foi assinado um acordo salarial com vigência de dois anos com os empregados no Brasil, onde se localiza 75% de nossa força de trabalho. Este acordo inclui um aumento salarial de 7% em novembro de 2007 e foi acordada a concessão de aumento adicional de 7% em novembro de 2008.

As despesas com depreciação e exaustão aumentaram R\$ 1,866 bilhão, ou 95,2%, passando de R\$ 1,960 bilhão em 2006 para R\$ 3,826 bilhões em 2007. Excluindo-se o custo da depreciação da Vale Inco, o aumento teria sido de 22,5%, em linha com os anos anteriores.

Em 2007, as despesas com multas pagas pelo atraso do carregamento de navios nos terminais marítimos da Vale, demurrage, alcançaram R\$ 275 milhões, contra R\$ 124 milhões em 2006. No último trimestre de 2007, os custos de demurrage atingiram US\$ 0,76 por tonelada métrica de minério de ferro embarcada, contra custo médio de US\$ 0,25 no mesmo período do ano anterior, refletindo o forte ritmo da demanda por minério de ferro e alguns problemas em nossa infra-estrutura de logística. No ano, o custo médio com demurrage foi de US\$ 0,61 por tonelada métrica embarcada contra US\$ 0,26 em 2006.

As despesas com vendas, gerais e administrativas somaram R\$ 2,550 bilhões em 2007, apresentando incremento de R\$ 598 milhões em relação ao ano anterior. Isto se deu principalmente em função do aumento das despesas com pessoal (R\$ 108 milhões), serviços de consultoria e apoio (R\$ 117 milhões) e propaganda e publicidade (R\$ 131 milhões), sendo este último influenciado pelo lançamento da nova marca.

Os gastos com pesquisa e desenvolvimento (P&D)⁸ totalizaram R\$ 1,397 bilhão e foram 34,1% superiores aos realizados em 2006, face ao crescimento do investimento em exploração mineral e aumento dos gastos com estudos de viabilidade.

As outras despesas operacionais somaram R\$ 1,418 bilhão em 2007, apresentando redução de R\$ 35 milhões na comparação com o ano anterior.

COMPOSIÇÃO DO CPV – R\$ milhões							
	4T06	3T07	4T07	2006	%	2007	%
Pessoal	1.000	913	1.021	2.275	11,0	3.799	12,6
Material	1.011	1.202	1.240	3.500	16,9	4.810	16,0
Óleo combustível e gases	765	799	853	2.361	11,4	3.115	10,4
Serviços contratados	1.328	1.167	1.424	4.199	20,2	4.741	15,8
Energia elétrica	451	421	448	1.518	7,3	1.812	6,0
Aquisição de produtos	1.712	1.175	882	3.308	15,9	4.890	16,3
Depreciação e exaustão	754	884	1.223	1.960	9,4	3.826	12,7
Amortização ágio	45	-	-	325	1,6	-	0,0
Outros	458	707	1.069	1.309	6,3	3.091	10,3
Total	7.524	7.267	8.160	20.756	100,0	30.084	100,0

⁸ O valor das despesas com pesquisa e desenvolvimento é contábil pelo BRGAAP. Apresentamos na seção Investimentos o valor de US\$ 741 milhões para investimentos em pesquisa e desenvolvimento em 2007, computado de acordo com o efetivo desembolso financeiro no ano pelo USGAAP.

✓ NOVO RECORDE DE LUCRO OPERACIONAL

O lucro operacional medido pelo EBIT foi de R\$ 29,315 bilhões em 2007, o mais elevado da história da Companhia, 45,9% acima do lucro operacional obtido em 2006 e 101,4% acima do verificado em 2005. A parcela relativa a Vale Inco no ano de 2007 foi de R\$ 11,723 bilhões.

O incremento de R\$ 9,226 bilhões em relação a 2006, foi influenciado pelo crescimento de R\$ 19,472 bilhões na receita líquida. Em contrapartida, o aumento (i) do CPV, no valor de R\$ 9,328 bilhões, (ii) das despesas com vendas, gerais e administrativas, de R\$ 598 milhões e (iii) dos gastos com P&D, de R\$ 355 milhões, impactaram negativamente o lucro operacional no ano. A margem EBIT em 2007 foi de 45,3%, 90 pontos base (pb) superior a margem EBIT registrada em 2006, de 44,4%.

No 4T07, o EBIT da Vale foi de R\$ 5,056 bilhões, contra R\$ 7,080 bilhões no 4T06. A redução do EBIT da Companhia no trimestre é consequência principalmente da redução do lucro operacional verificado no segmento de metais não-ferrosos, causada pela queda de 23,9% observada no preço médio em reais realizado nas vendas de níquel e pela redução do volume vendido deste metal em 6,9%.

✓ UM LUCRO RECORDE – R\$ 20,0 BILHÕES

O lucro líquido em 2007 alcançou R\$ 20,006 bilhões, equivalente a R\$ 4,14 por ação, aumentando 49,0% em relação ao lucro obtido em 2006, de R\$ 13,431 bilhões.

O incremento no lucro líquido da Companhia em 2007 é resultado do aumento do lucro operacional de R\$ 9,226 bilhões, do resultado financeiro líquido de R\$ 2,022 bilhões e do crescimento do resultado não operacional de R\$ 1,673 bilhão. Por outro lado, as perdas no resultado de participações societárias, no valor de R\$ 2,206 bilhões, e nas participações minoritárias, no montante de R\$ 445 milhões, impactaram negativamente o lucro. Além disso, em 2007 pagamos R\$ 3,695 bilhões a mais de imposto de renda e contribuição sobre o lucro líquido frente a 2006.

Nosso resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 277 milhões contra um resultado negativo de R\$ 1,745 bilhão em 2006.

As despesas financeiras cresceram R\$ 520 milhões em 2007, atingindo R\$ 3,429 bilhões, principalmente devido ao aumento da dívida da Companhia. Por outro lado, as receitas financeiras somaram R\$ 796 milhões, crescendo R\$ 35 milhões em relação a 2006. Entretanto, o principal item que contribuiu para o resultado financeiro positivo em 2007 foram as variações monetárias e cambiais, que somaram R\$ 2,910 bilhões em consequência da apreciação de 20,7% do real frente ao dólar americano entre 31 de dezembro de 2007 e 31 de dezembro de 2006.

O resultado não operacional somou R\$ 1,458 bilhão, contra um resultado negativo de R\$ 215 milhões em 2006. Em 2007 obtivemos os seguintes ganhos com a venda de ativos: Usiminas, R\$ 846 milhões; Log-In Logística, R\$ 454 milhões e Lion Ore, R\$ 153 milhões.

Em 2007, o resultado de participações societárias impactou a Companhia negativamente em R\$ 2,405 bilhões, contra um saldo negativo de R\$ 199 milhões em 2006. Esta diferença reflete o aumento na amortização de ágio referente à

aquisição da Vale Inco (R\$ 753 milhões em 2007 ante R\$ 119 milhões em 2006) e da Caemi (R\$ 520 milhões em 2007 versus R\$ 435 milhões em 2006), além da desvalorização cambial do dólar americano frente ao real sobre o ágio da aquisição da Inco (R\$ 1,127 bilhão).

As contribuições recebidas pelas participações minoritárias da Vale em empresas siderúrgicas somaram R\$ 26 milhões em 2007 e das joint ventures para produção de carvão na China, R\$ 90 milhões.

✓ GERAÇÃO DE CAIXA RECORDE: R\$ 33,6 BILHÕES

Em 2007, a geração de caixa medida pelo EBITDA somou R\$ 33,619 bilhões, dos quais R\$ 13,474 bilhões são referentes à parcela da Vale Inco. Em comparação com 2006, quando alcançou R\$ 22,759 bilhões, o EBITDA apresentou um crescimento de 47,7%.

Os principais fatores que explicam o aumento de R\$ 10,860 bilhões no EBITDA foram o aumento no EBIT, de R\$ 9,226 bilhões, e na depreciação, de R\$ 1,640 bilhão.

Os minerais ferrosos concorreram com 47,9% da geração de caixa total da Companhia no ano, os minerais não-ferrosos com 42,4%, os produtos da cadeia do alumínio com 6,3%, logística 4,5% e siderurgia 0,3%, descontando-se os gastos com P&D, que representaram 1,2% do EBITDA.

No 4T07, o EBITDA alcançou R\$ 6,431 bilhões contra R\$ 7,957 bilhões no último trimestre de 2006.

EBITDA - R\$ milhões					
	4T06	3T07	4T07	2006	2007
Receita operacional líquida	16.322	15.621	15.085	45.292	64.764
CPV	(7.524)	(7.267)	(8.160)	(20.756)	(30.084)
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(602)	(581)	(799)	(1.952)	(2.550)
Pesquisa e desenvolvimento	(375)	(391)	(462)	(1.042)	(1.397)
Outras despesas operacionais	(741)	(396)	(608)	(1.453)	(1.418)
EBIT	7.080	6.985	5.056	20.089	29.315
Depreciação, amortização e exaustão	873	999	1.300	2.530	4.170
Dividendos recebidos	4	13	75	140	134
EBITDA	7.957	7.997	6.431	22.759	33.619

✓ UM BALANÇO SAUDÁVEL COM ENDIVIDAMENTO DE BAIXO RISCO

Os indicadores de endividamento revelam sensível melhoria, evidenciando um perfil de baixo risco.

A dívida total da Companhia em 31 de dezembro de 2007 era de US\$ 19,030 bilhões, tendo se reduzido em US\$ 3,551 bilhões relativamente à posição de 31 de dezembro de 2006, US\$ 22,581 bilhões. A dívida líquida(c) no final de 2007 era de US\$ 17,984 bilhões, contra US\$ 18,133 bilhões em 2006.

O custo médio da dívida (antes do imposto de renda) foi de 6,14% em dezembro de 2007, diminuindo em 23 pontos base em relação ao nível registrado no final do ano anterior.

A relação dívida total/EBITDA(d) passou de 2,0x em 31 de dezembro de 2006 para 1,1x em 31 de dezembro de 2007, evidenciando rápida desalavancagem após o aumento determinado pelo financiamento da aquisição da Inco Ltd. no último trimestre de 2006. A relação dívida total/enterprise value(e) (dívida líquida mais valor da capitalização de mercado) também revelou forte queda, tendo evoluído de 25,7% no final de 2006 para 11,2% em 31 de dezembro de 2007.

A cobertura de juros, medida pela relação EBITDA ajustado/juros pagos(f) foi ampliada de 8,83x⁹ no final de 2006 para 11,79x no final de 2007, influenciada pelo incremento na geração de caixa resultante dos maiores volumes e preços médios de vendas.

O prazo médio da dívida em 31 de dezembro de 2007 era de 10,7 anos contra 8,36 anos no ano anterior, continuando a demonstrar alongamento, o que implica na mitigação dos riscos de financiamento. O endividamento atrelado a taxas de juros flutuantes representa 46% da dívida bruta, com os outros 54% contratados a taxas de juros fixas. Na mesma data, 89% da dívida bruta era denominada em dólares americanos, enquanto que os 11% restantes em outras moedas.

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO - US\$ milhões		
	2006	2007
Dívida bruta	22.581	19.030
Dívida líquida	18.133	17.984
Dívida bruta / EBITDA ajustado(x)	2,0	1,1
EBITDA ajustado/ pagamento de juros (x)	8,83	11,79
Dívida bruta / EV (%)	25,68	11,21

Enterprise Value = capitalização de mercado + dívida líquida

✓ INVESTIMENTOS: O MAIOR CAPEX DA INDÚSTRIA DE MINERAÇÃO¹⁰

Em 2007, o investimento da Companhia, excluindo aquisições, totalizou US\$ 7,625 bilhões, valor 58% superior ao investido em 2006, de US\$ 4,824 bilhões. O valor da capex da Vale se constituiu em recorde histórico e no mais elevado da indústria global de mineração em 2007.

Foram investidos US\$ 5,423 bilhões em crescimento orgânico – US\$ 4,682 bilhões no desenvolvimento de projetos e US\$ 741 milhões em P&D – e US\$ 2,202 bilhões na sustentação das operações existentes.

Foram concluídos dois importantes projetos em 2007: (a) mina de bauxita de Paragominas, com capacidade inicial de produção de 5,4 milhões de toneladas métricas por ano; (b) usina hidrelétrica de Capim Branco II no estado de Minas Gerais, com 210 MW. Além disso, Carajás está operando ao ritmo de produção de 100 milhões de toneladas métricas anuais de minério de ferro.

No 4T07, intensificamos o dispêndio com investimentos, chegando a US\$ 3,202 bilhões, o mais elevado do ano. Nesse trimestre, os investimentos em crescimento orgânico totalizaram US\$ 2,332 bilhões – US\$ 1,924 bilhão no desenvolvimento de

⁹ Considerando em 2006 EBITDA ajustado pro forma de US\$ 11,451 bilhões e juros pagos pro forma de US\$ 1,297 bilhão.

¹⁰ Os valores reportados neste relatório para os investimentos e investimentos (ex-aquisições) são computados com base nos desembolsos financeiros efetivamente realizados, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos (USGAAP). O valor de investimetos não inclui, portanto, a aquisição dos acionistas minoritários da Caemi realizada mediante troca de ações.

projetos e US\$ 408 milhões em P&D – e US\$ 870 milhões na sustentação das atividades correntes.

INVESTIMENTO REALIZADO - US\$ milhões				
Por categoria	4T07		2007	
Crescimento orgânico	2.332	72,8%	5.423	71,1%
Projetos	1.924	60,1%	4.682	61,4%
P&D	408	12,7%	741	9,7%
Sustentação das operações existentes	870	27,2%	2.202	28,9%
Total	3.202	100,0%	7.625	100,0%

Os dispêndios com aquisições somaram US\$ 3,379 bilhões. Foi realizado em 2007 pagamento da última parcela da compra da Inco Ltd. no valor de US\$ 2,059 bilhões, a aquisição da totalidade das ações da AMCI Holdings Austrália por US\$ 656 milhões e a compra de ações de propriedade de acionistas minoritários da MBR por US\$ 232 milhões.

A Vale venceu leilão para a obtenção de licença para operação por 30 anos de 720 quilômetros da ferrovia Norte-Sul (FNS), compreendendo a linha que liga Palmas, no estado de Tocantins, a Açailândia, no estado do Maranhão, onde ela se conecta com a Estrada de Ferro Carajás (EFC). Em dezembro de 2007 foram pagos US\$ 412 milhões correspondentes a 50% do valor da licença. Restam duas parcelas da licença a serem pagas: 25% em dezembro de 2008 e 25% em 2009 após a entrega do último trecho em construção.

A FNS percorre uma região com grande potencial para o crescimento da produção de grãos e, conseqüentemente, para a expansão de nossos negócios de logística de carga geral.

Por outro lado, os desinvestimentos originaram receita de US\$ 1,041 bilhão, com vendas de participações acionárias na Usiminas (US\$ 727 milhões), Log-In Logística (US\$ 203 milhões) e Lion Ore (US\$ 105 milhões) além de US\$ 6 milhões com a venda de operações de ligas de cálcio silício.

A Thyssenkrupp CSA (CSA), usina siderúrgica em construção com capacidade de produzir 5 milhões de toneladas métricas de placas de aço, teve o valor do investimento total elevado, o que requer elevação de nossa contribuição para US\$ 420 milhões. Em 2007, aportamos US\$ 266 milhões, antecipando o investimento programado para 2008. A Vale será a fornecedora exclusiva de minério de ferro e pelotas da CSA.

Os projetos de geração de energia consumiram US\$ 139 milhões com o desenvolvimento das usinas hidrelétricas Capim Branco II (US\$ 22 milhões), Estreito (US\$ 38 milhões) e Karebbe (US\$ 13 milhões) e da termelétrica de Barcarena (US\$ 66 milhões).

A Vale investiu US\$ 741 milhões em P&D, sendo que US\$ 432 milhões foram dedicados à exploração mineral. O segmento de minerais não ferrosos, excluindo o cobre, representou 38% do total investido em pesquisa e desenvolvimento, minerais ferrosos 19%, cobre 15%, carvão 8% e bauxita 6%.

Despendemos US\$ 45 milhões com a construção da usina hidrometalúrgica de Carajás (UHC), planta que deverá entrar em operação neste ano, com capacidade de produção de 10.000 toneladas métricas anuais de cobre. Essa planta destina-se ao teste em escala industrial de tecnologia para processamento de minérios de cobre com maiores teores de impurezas.

A tecnologia já foi testada com sucesso em planta piloto, com elevado percentual de recuperação do cobre e ouro contido. Caso se prove economicamente viável, a Vale poderá optar pela construção de planta de maior porte para processamento de minérios de cobre do Salobo e Alemão.

A montagem está sendo finalizada e o comissionamento terá início em março de 2008.

INVESTIMENTO REALIZADO - US\$ milhões				
Por área de negócio	4T07		2007	
Minerais ferrosos	613	19,2%	1.748	22,9%
Minerais não ferrosos	1.303	40,7%	3.129	41,0%
Logística	397	12,4%	977	12,8%
Alumínio	271	8,4%	859	11,3%
Carvão	120	3,7%	169	2,2%
Energia	127	4,0%	165	2,2%
Aço	209	6,5%	279	3,7%
Outros	163	5,1%	298	3,9%
Total	3.202	100,0%	7.625	100,0%

Devido à diversificação geográfica das operações e projetos da Vale no mundo, foram realizados investimentos em mais de dez países. No Brasil foram investidos US\$ 5,225 bilhões, representando 68,5% do total, na Nova Caledônia US\$ 1,143 bilhão (15,0%), Canadá US\$ 785 milhões (10,3%), Austrália US\$ 154 milhões e Indonésia US\$ 117 milhões. Realizamos ainda investimentos em Moçambique, China, Chile, Peru, Reino Unido no valor total de US\$ 201 milhões.

Para maiores detalhes sobre os investimentos previstos para 2008, acessar *press release* do dia 11 de outubro de 2007, no nosso website, www.vale.com/investidores.

A descrição dos principais projetos

Área	Projeto	Executado 2007 US\$ milhões	Status
Minerais Ferrosos	Carajás 130 Mtpa	74	Este projeto adicionará 30 Mtpa ¹¹ à capacidade atual. Compreende investimentos na instalação de uma nova usina, composta de britagem primária e unidades de beneficiamento e classificação, e significativos investimentos em logística (viradores de vagões, pátios e terminais). Previsão de conclusão para o segundo semestre de 2009. Está em andamento a aquisição de equipamentos e detalhamento da engenharia. Aguardando obtenção de licença ambiental para o início das obras.
	Fazendão	104	Projeto para produção de 15,8 Mtpa de ROM (minério ferro sem beneficiamento) no Sistema Sudeste. A mina de Fazendão será dedicada a abastecer a terceira planta de pelotização da Samarco. As obras começaram no 2S06 e o início da operação está previsto para o 1T08.
	Itabirito	542	Construção de planta de pelotização em Minas Gerais, com capacidade nominal de produção de 7 Mtpa. O início de operação está previsto para o 2S08.

	Corredor Norte	267	A expansão do corredor Norte ampliará a capacidade de transporte de minério de ferro da Estrada de Ferro Carajás (EFC) e a capacidade de embarque do terminal marítimo de Ponta da Madeira. Foram entregues 46 pátios em 2007, sendo 21 deles já prontos para composições de 312 vagões em 2007.
	Corredor Sudeste/Sul	54	Projeto de expansão de capacidade da Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM) e do porto de Tubarão. Previsão de conclusão em março de 2009. A pré-montagem do quinto virador de vagões deverá ser finalizada em março de 2008.
Minerais Não Ferrosos	Salobo I	54	O projeto terá capacidade de produção de 100.000 tpa de cobre contido em concentrado. A previsão de conclusão é o 2S10.
	Vermelho	62	A capacidade de produção estimada é de 46.000 tpa de níquel metálico e 2.800 tpa de cobalto. A conclusão está programada para o 1T12.
	Onça Puma	537	Projeto com capacidade nominal de 58.000 tpa de níquel contido em ferro-níquel, seu produto final. O início das operações está previsto para 1T09.
	Goro	1.125	O projeto na Nova Caledônia, no sul do Pacífico, com capacidade nominal de 60.000 tpa de níquel refinado e de 4.600 tpa de cobalto. Previsão de conclusão para final de 2008.
	Voisey's Bay	30	Projeto para construção de refinaria em Voisey's Bay, localizado na província de Newfoundland and Labrador, no Canadá, para produzir 50.000 tpa de níquel refinado. O início de operação é previsto para o final de 2011. O projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
	Totten	33	Totten é uma nova mina de níquel em Sudbury, no Canadá, para produzir 11.200 tpa de cobre, 8.200 tpa de níquel e 82.000 onças de metais preciosos. A conclusão é prevista para o 2T11.
Alumínio	Alunorte 6 e 7	491	O projeto para construção dos módulos 6 e 7 elevará a capacidade de produção da refinaria para 6,26 Mtpa de alumina. Já foram concluída terraplanagem, obras civis e aquisição dos principais equipamentos. Projeto encontra-se em fase final de montagem eletromecânica. A conclusão está programada para 3T08.
	Paragominas II	107	A segunda fase de Paragominas adicionará 4,5 Mtpa à capacidade de 5,4 Mtpa de Paragominas I. A conclusão está prevista para o 2T08.
Carvão	Carborough Downs	5	Desenvolvimento da mina de carvão de Carborough Downs, localizada em Queensland, na Austrália. Atualmente a mina está em processo de <i>ramp up</i> , produzindo marginalmente até atingir a capacidade de 4,8 Mtpa em 2011, após a instalação de um <i>longwall</i> .
Energia	Barcarena	66	Projeto para construção de uma usina termelétrica com capacidade instalada de 600 MW no estado do Pará. A previsão de conclusão é final de 2010. Foi assinado em setembro de 2007 o contrato de fornecimento de equipamentos para a usina.
	Estreito	38	A usina hidrelétrica do Estreito, no rio Tocantins, entre os estados do Maranhão e Tocantins, já obteve licença de implantação e encontra-se em construção. A Vale possui participação de 30% no consórcio que construirá e operará a usina que terá capacidade instalada de 1.087 MW. A conclusão está prevista para setembro de 2010.

	Karebbe	13	Usina hidrelétrica de Karebbe na Indonésia, tem como objetivo o suprimento de energia para as operações da PT Inco, viabilizando produção de 90 mil tpa de níquel em matte. A previsão de início de operação é 2010. Projeto obteve a licença de implantação em outubro de 2007.
Participações Siderúrgicas	CSA	266	<i>Joint venture</i> firmada entre a ThyssenKrupp e a Vale que implantará uma planta de placas de aço no estado do Rio de Janeiro, com capacidade nominal de produção de 5 Mtpa e início das operações previsto para o primeiro semestre de 2009.
	CSV	2	<i>Joint venture</i> entre a Vale e a Baosteel para a construção de uma usina integrada de produção de placas de aço, com capacidade inicial de 5 Mtpa em Anchieta, ES. O projeto ainda está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.

▼ O DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

■ Minerais ferrosos – recorde de vendas

O vigoroso crescimento da demanda global de minério de ferro e pelotas e a expansão da produção da Vale tem permitido a obtenção de sucessivos recordes de volumes de venda. Assim, a quantidade embarcada desses produtos em 2007, de 291,491 milhões de toneladas métricas, foi a maior da história da Vale, ultrapassando em 6,9% a verificada em 2006.

Apesar do bom desempenho, o volume de embarques foi menor do que o programado em função de problemas na infra-estrutura de logística que dificultaram sua realização, implicando inclusive em elevação de despesas com *demurrage*. Tais problemas já foram solucionados, inclusive com o retorno à operação plena do terminal marítimo de Itaguaí.

Em 2007, as vendas de minério de ferro alcançaram 250,673 milhões de toneladas métricas, enquanto que as vendas de pelotas totalizaram 40,818 milhões de toneladas métricas, contra 238,728 e 33,954 milhões de toneladas métricas, respectivamente, alcançados em 2006.

As vendas de minério de ferro no 4T07 totalizaram 66,382 milhões de toneladas métricas, 8,7% superior ao 4T06. Em relação as pelotas, o 4T07 apresentou vendas de 10,522 milhões de toneladas métricas, com aumento de 15,1% em relação ao 4T06.

A Vale é a maior fornecedora de minério de ferro e pelotas para a China e embarcou para esse país 96,187 milhões de toneladas métricas em 2007. Houve expansão de 23,5% em relação ao realizado no ano anterior, de 77,873 milhões de toneladas métricas. As importações chinesas representaram 33,0% do nosso volume total de embarques de minério de ferro e pelotas, contra 28,6% em 2006 e 22,4% em 2005.

O Japão absorveu 27,918 milhões de toneladas métricas, representando 9,6% das vendas realizadas em 2007, a Alemanha 23,230 milhões de toneladas métricas com 8,0%, seguida da França com 4,0%, Coreia do Sul com 3,6% e Itália com 3,2%.

As vendas de minério de ferro e pelotas no Brasil alcançaram 45,771 milhões de toneladas métricas, 15,7% dos embarques totais. A entrada em operação dos diversos projetos de produção de aços semi-acabados promovidos pela Companhia – CSA, CSV, CSP – e controlados por empresas siderúrgicas exercerá forte

impacto positivo sobre as vendas de minério de ferro e pelotas para o mercado brasileiro.

A Companhia investiu em 2007 nas operações com minerais ferrosos US\$ 1,748 bilhão, dos quais US\$ 1,027 bilhão foram destinados ao desenvolvimento de projetos, US\$ 141 milhões para P&D e US\$ 580 milhões para manutenção das operações atuais.

Iniciamos o projeto Carajás 130 Mtpa, que elevará a capacidade para 130 milhões de toneladas métricas, a partir de 2009. O projeto se encontra em fase de detalhamento da engenharia e aguarda apenas a obtenção de licença ambiental para que as obras sejam iniciadas. Para fazer frente à expansão de Carajás, iniciamos o projeto do Corredor Norte, envolvendo a ampliação da capacidade da Estrada de Ferro Carajás (EFC) e do terminal marítimo de Ponta da Madeira.

Nosso primeiro investimento direto na indústria de minério de ferro na China foi a compra por US\$ 5 milhões de participação de 25% no capital da pelletizadora Zhuhai, localizada na província de Guangdong. Trata-se de *joint venture* com a Zhuhai Yueyufeng Iron & Steel e a Pioneer Iron & Steel. A planta entrou em operação em janeiro de 2008, com capacidade de produção de 1,2 milhão de toneladas métricas de pelotas ao ano. A Vale fornecerá minério de ferro para a *joint venture* sob um contrato de 30 anos.

Estão previstas para 2008 a conclusão dos projetos de Fazendão, que fornecerá 15,8 milhões de toneladas métricas anuais de ROM (minério de ferro sem beneficiamento) para alimentar a terceira planta de pelletização de nossa joint venture Samarco, e Itabiritos, planta de pelotas com capacidade nominal de produção de 7 milhões de toneladas métricas por ano. O início de operação da planta da Samarco, com capacidade de produção de 7,6 milhões de toneladas métricas anuais de pelotas, está previsto para o 2T08.

Os embarques de minério de manganês somaram 708 mil toneladas métricas em 2007, uma queda de 9,1% relativamente ao ano anterior. A queda do volume anual de vendas de manganês foi influenciada pela suspensão da operação da mina do Azul de julho a meados de dezembro de 2007, para dar prioridade ao transporte de minério de ferro na Estrada de Ferro Carajás (EFC).

Os embarques de ferro ligas em 2007 somaram 488 mil toneladas métricas, registrando um declínio de 6,5% em relação ao volume embarcado em 2006. No 4T07, as vendas de ferro ligas somaram 126 mil toneladas métricas, acima do volume vendido no mesmo período do ano anterior, de 121 mil toneladas métricas.

A receita gerada com vendas de minerais ferrosos – minério de ferro, pelotas, manganês e ferro ligas – somou R\$ 29,916 bilhões em 2007, com elevação de 8,3% em relação a 2006. Em 2007, a receita com vendas de minério de ferro foi de R\$ 22,065 bilhões, incremento de 6,5% frente a 2006, e a de pelotas atingiu R\$ 6,268 bilhões, com aumento de 11,5%.

Em 2007, a margem EBIT dos minerais ferrosos atingiu 51,5%, contra 49,2% registrada no ano anterior e a geração de caixa medida pelo EBITDA alcançou R\$ 16,087 bilhões ante a R\$ 14,706 bilhões registrados em 2006.

VOLUME VENDIDO - mil toneladas métricas

	4T06	3T07	4T07	2006	2007
Minério de ferro	61.046	66.418	66.382	238.728	250.673
Pelotas	9.138	10.540	10.522	33.954	40.818
Total	70.184	76.958	76.904	272.682	291.491
Manganês	208	150	256	779	708
Ferro ligas	121	127	126	522	488

VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS POR DESTINO - mil toneladas métricas							
	4T06	3T07	4T07	2006	%	2007	%
Ásia	32,4	38,5	38,0	127,0	46,6	145,3	49,8
China	19,4	25,3	25,0	77,9	28,6	96,2	33,0
Japão	7,9	8,2	6,9	28,7	10,5	27,9	9,6
Coréia do Sul	2,2	2,1	3,3	10,1	3,7	10,4	3,6
Asia Emergente (ex China)	2,9	2,9	2,9	10,3	3,8	10,8	3,7
Europa	18,3	19,9	19,5	71,3	26,2	74,6	25,6
Alemanha	5,9	6,4	5,6	22,7	8,3	23,2	8,0
França	3,1	2,3	3,2	11,9	4,4	11,6	4,0
Itália	2,5	2,3	2,9	9,3	3,4	9,3	3,2
Outros	6,7	8,9	7,8	27,4	10,1	30,5	10,5
Brasil	12,0	11,7	11,3	46,6	17,1	45,8	15,7
EUA	1,2	1,4	1,0	4,5	1,6	4,0	1,4
Resto do Mundo	6,2	5,4	7,1	23,3	8,6	21,8	7,5
Total	70,2	77,0	76,9	272,7	100,0	291,5	100,0

RECEITA BRUTA POR PRODUTO - R\$ milhões					
	4T06	3T07	4T07	2006	2007
Minério de ferro	5.418	5.908	5.753	20.719	22.065
Serviços de operação de usinas de pelotização	18	20	25	70	78
Pelotas	1.512	1.556	1.549	5.621	6.268
Manganês	32	27	64	121	145
Ferro ligas	317	316	492	1.104	1.360
Total	7.297	7.828	7.883	27.635	29.916

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS					
	4T06	3T07	4T07	2006	2007
Margem EBIT (%)	45,7	53,7	44,6	49,2	51,5
EBITDA (R\$ milhões)	3.665	4.353	3.741	14.706	16.087
Capex (US\$ milhões)	629	418	613	1.994	1.748

■ Minerais não-ferrosos

Em 2007, a receita total com minerais não-ferrosos – níquel, cobre, caulim, potássio, metais do grupo da platina, metais preciosos e cobalto – alcançou R\$ 25,416 bilhões, representando 38,3% da receita total da Companhia. No 4T07, a receita com minerais não-ferrosos atingiu R\$ 5,052 bilhões, ante R\$ 6,624 bilhões no 4T06, tendo em vista o menor volume vendido de níquel e o menor preço do níquel, na comparação entre os trimestres.

Em 2007, as vendas de níquel atingiram 268 mil toneladas métricas gerando uma receita bruta de R\$ 19,692 bilhões no acumulado do ano, representando 29,7% do total da Companhia.

A Vale vendeu 300 mil toneladas métricas de cobre em 2007, gerando receita de R\$ 3,832 bilhões, que representam 5,8% da receita total da Companhia. Deste total, R\$ 2,279 bilhões se referem a Vale Inco.

Em 2007, os metais do grupo da platina (PGMs) e metais preciosos (ouro e prata), extraídos como subprodutos de nossas operações de níquel no Canadá, contribuíram com R\$ 829 milhões para a receita total da Companhia, sendo a platina e o paládio os maiores contribuintes, com R\$ 303 milhões e R\$ 190 milhões, respectivamente.

O caulim contribuiu com R\$ 458 milhões na receita total do ano para o segmento de não-ferrosos, o potássio R\$ 343 milhões e o cobalto com R\$ 262 milhões.

Em 2007, a margem EBIT total dos minerais não-ferrosos foi de 48,1% e o EBITDA de R\$ 14,241 bilhões. A Vale Inco contribuiu com R\$ 13,474 bilhões para a geração de caixa da área de não-ferrosos.

No 4T07, a margem EBIT foi de 28,3%, negativamente afetada pelos menores preços de níquel e cobre.

Os investimentos nas operações de minerais não-ferrosos foram de US\$ 3,129 bilhões, sendo US\$ 1,920 bilhão em projetos, US\$ 393 milhões em P&D e US\$ 816 milhões em manutenção.

O elevado investimento na sustentação dos ativos de não-ferrosos deveu-se à necessidade de significativos gastos em melhorias e modernização em nossas operações de níquel no Canadá.

Foram investidos US\$ 1,125 bilhão no desenvolvimento do projeto de Goro, na Nova Caledônia. Muitos avanços foram realizados em 2007: todos os equipamentos relevantes já foram instalados, o porto na Baía de Prony está em funcionamento para recebimento de insumos e a usina de geração de energia elétrica a carvão está prestes a iniciar operação. Todas as licenças de implantação foram obtidas e já foram cumpridas as etapas requeridas para o recebimento da licença de operação. A previsão de início da operação é final de 2008.

O projeto Onça Puma, no estado do Pará, demandou investimentos de US\$ 537 milhões em 2007. Em decorrência de atrasos na montagem de equipamentos, o projeto teve a previsão de *start up* adiada para o início de 2009.

VOLUME VENDIDO - mil toneladas métricas					
	4T06	3T07	4T07	2006	2007
Cobre	81	76	89	169	300
Níquel	73	61	68	73	268
Cobalto	577	645	686	577	2.494
Metais preciosos (onça troy)	664	627	548	664	2.282
PGMs (onça troy)	120	99	74	120	347
Potássio	218	177	174	733	674
Caulim	414	272	349	1.323	1.215
RECEITA BRUTA POR PRODUTO - R\$ milhões					
	4T06	3T07	4T07	2006	2007
Níquel	5.088	3.772	3.607	5.088	19.692
Cobre	1.029	1.115	959	2.327	3.832
Caulim	152	111	132	473	458
Potássio	93	93	104	310	343
PGMs	183	199	145	183	663
Metais preciosos	39	46	35	39	166
Cobalto	40	68	70	40	262
Total	6.624	5.404	5.052	8.460	25.416
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS					
	4T06	3T07	4T07	2006	2007
Margem EBIT (%)	45,5	43,6	28,3	44,3	48,1
EBITDA (R\$ milhões)	3.347	2.822	2.155	4.231	14.241
Capex (US\$ milhões)	488	715	1.303	787	3.129

■ Alumínio

Em 2007, as vendas de bauxita, alumina e alumínio proporcionaram uma receita bruta de R\$ 5,529 bilhões, permanecendo praticamente inalteradas em relação as vendas de 2006, de R\$ 5,533 bilhões.

Em 2007, as vendas de alumínio primário bateram recorde, 562 mil toneladas métricas, superando as 510 mil toneladas métricas registradas em 2006, o que implicou em aumento de 10,2%. No 4T07, foram vendidas 135 mil toneladas métricas vis-à-vis 120 mil no mesmo trimestre do ano anterior.

A receita bruta gerada com as vendas de alumínio em 2007 foi de R\$ 3,077 bilhões, com valorização de 6,7% frente aos R\$ 2,884 bilhões de 2006.

O volume vendido de alumina em 2007 foi de 3,253 milhões de toneladas métricas, aumento de 1,4% ante 3,207 milhões métricas realizados em 2006. O volume de 959 mil toneladas métricas vendidas no 4T07 foi 6,1% menor que os 1,021 milhões de toneladas métricas vendidos no 4T06.

A receita gerada com as vendas da alumina ficou 10,8% abaixo do obtido em 2006, atingindo R\$ 2,136 bilhões em 2007 contra R\$ 2,395 bilhões em 2006. A receita no 4T07 foi de R\$ 552 milhões, 24,1% inferior à receita do 4T06, porém em linha com a verificada no 3T07, de R\$ 543 milhões.

Em 2007, a margem EBIT dos produtos da cadeia do alumínio foi de 35,3%, 600 pontos base (pb) abaixo da alcançada em 2006, de 41,3%, devido principalmente a queda nos preços médios de venda em reais e a alta dos custos, provocado pelo aumento dos preços de insumos importantes, como energia elétrica, óleo, coque e piche.

No 4T07, a margem EBIT ajustado da área de alumínio chegou a 22,3%, tendo sido negativamente afetada por diversos fatores não recorrentes, incluindo ajustes na forma de medição de estoque de bauxita proveniente da mina de Paragominas ao longo de 2007, uma vez que não estavam sendo consideradas no custo total as perdas ocorridas no processo produtivo. A partir de janeiro de 2008, o processo de medição de estoque de bauxita foi ajustado de modo a incluir o custo de rejeitos e perdas do processo produtivo no custo total da bauxita proveniente da mina de Paragominas.

O EBITDA somou R\$ 2,101 bilhões em 2007, representando redução de 13,7% em relação ao ano anterior, quando foi de R\$ 2,435 bilhões. No 4T07, o EBITDA sofreu queda de 51,0% somando R\$ 309 milhões ante R\$ 631 milhões no 4T06, impactado pela queda verificada no lucro operacional.

Foram investidos US\$ 859 milhões nas operações de alumínio, sendo US\$ 491 milhões no projeto Alunorte 6&7 e US\$ 107 milhões na segunda fase de Paragominas (Paragominas II).

Os dois projetos estão previstos para entrar em operação em 2008. Alunorte 6&7 expandirá nossa capacidade de produção de alumina para 6,260 milhões de toneladas métricas anuais, enquanto que Paragominas II aumentará a capacidade da mina de bauxita de Paragominas para 9,9 milhões de toneladas métricas por ano. Paragominas II suprirá a bauxita necessária para a operação dos módulos 6 e 7 da refinaria de alumina.

VOLUME VENDIDO – mil toneladas métricas					
	4T06	3T07	4T07	2006	2007
Bauxita	872	1.207	1.110	4.085	4.784
Alumina	1.021	828	959	3.207	3.253
Alumínio	120	138	135	510	562

RECEITA BRUTA POR PRODUTO - R\$ milhões					
	4T06	3T07	4T07	2006	2007
Alumínio primário	707	735	624	2.884	3.077
Alumina	727	543	552	2.395	2.136
Bauxita	62	79	70	254	316
Total	1.496	1.358	1.246	5.533	5.529

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS					
	4T06	3T07	4T07	2006	2007
Margem EBIT (%)	40,1%	36,5%	22,3%	41,3%	35,3%
EBITDA (R\$ milhões)	631	537	309	2.435	2.101
Capex (US\$ milhões)	285	227	271	850	859

■ Carvão

A Vale Austrália, nossa subsidiária integral, possui quatro ativos em operação: Integra Coal (61,2%), Carborough Downs (80%), Isaac Plains (50%) e Broadlea (100%).

Esses ativos são classificados como *unincorporated joint ventures*, caracterizados por uma estrutura de controle compartilhado. Assim sendo, a consolidação está apresentada no percentual de participação detido pela Vale em cada JV. Para uma melhor análise reportaremos os dados do 2T07 incluindo os dados de abril de 2007.

A receita com vendas de carvão alcançou R\$ 300 milhões em 2007, dos quais R\$ 239 milhões foram relativos ao carvão metalúrgico (semi-hard, semi-soft e PCI) e R\$ 61 milhões ao carvão térmico. No 4T07, a receita com carvão metalúrgico e térmico foram, respectivamente, R\$ 102 milhões e R\$ 12 milhões.

Os embarques de carvão metalúrgico em 2007 foram de 1,894 milhões de toneladas métricas, sendo 498 mil toneladas métricas no 2T07, 599 mil no 3T07 e 797 mil toneladas métricas no 4T07.

Os embarques de carvão térmico em 2007 foram de 603 mil toneladas métricas, sendo 290 mil toneladas métricas no 2T07, 198 mil no 3T07 e 115 mil toneladas métricas no 4T07.

VOLUME VENDIDO - mil toneladas métricas					
	2T07	3T07	4T07	2006	2007
Carvão Metalúrgico	498	599	797	-	1.894
Carvão Térmico	290	198	115	-	603

RECEITA BRUTA POR PRODUTO - R\$ milhões					
	2T07	3T07	4T07	2006	2007
Carvão Metalúrgico	63	74	102	-	239
Carvão Térmico	28	21	12	-	61

■ Serviços de logística

As ferrovias da Vale – Carajás (EFC), Vitória a Minas (EFVM) e Centro-Atlântica (FCA) – transportaram 30,032 bilhões de toneladas quilômetro útil (tku) de carga geral para clientes em 2007, o que representou aumento de 3,8% em relação ao ano anterior, quando foram movimentadas 28,922 bilhões de tku. No 4T07 o volume transportado foi de 7,089 bilhões de tku, com aumento de 3,7% em relação aos 6,839 bilhões de tku no 4T06.

As principais cargas transportadas foram produtos agrícolas (45,8%), insumos e produtos da indústria do aço (38,1%), combustível (6,7%), insumos para construção civil e produtos florestais (3,4%) e outros (6,0%).

Os portos e terminais marítimos da Companhia movimentaram 28,264 milhões de toneladas métricas de carga geral, ante 29,600 milhões de toneladas métricas em 2006. Os 6,772 milhões de toneladas métricas transportadas no 4T07, representaram uma redução de 8,9% na comparação com o 4T06, 7,433 milhões de toneladas métricas.

Os serviços de logística geraram receita de R\$ 3,497 bilhões em 2007, um aumento de 2,7% em relação aos R\$ 3,405 bilhões em 2006. No 4T07 a receita foi de R\$ 844 milhões, em linha ante os R\$ 849 milhões apresentados no 4T06.

A receita produzida pelo transporte ferroviário de carga geral foi de R\$ 2,879 bilhões, os serviços portuários, R\$ 460 milhões, e a navegação marítima de cabotagem e os serviços de transporte marítimo, R\$ 158 milhões.

A margem EBIT em 2007 foi de 19,9%, inferior à apresentada em 2006, de 34,1%. No 4T07, a margem EBIT foi de 12,8%, devido principalmente a maiores gastos com manutenção nas ferrovias e nos portos, incluindo: (a) melhorias na frota de locomotivas da FCA, e (b) a manutenção do molhe - barreira de pedra contra correnteza - do Terminal de Produtos Diversos, no estado do Espírito Santo.

O EBITDA chegou a R\$ 1,508 bilhão em 2007, 7,8% acima do valor de 2006, de R\$ 1,399 bilhão.

SERVIÇOS DE LOGÍSTICA					
	4T06	3T07	4T07	2006	2007
Ferrovias (milhões de tku)	6.839	8.064	7.089	28.922	30.032
Portos (mil toneladas métricas)	7.433	7.325	6.772	29.600	28.264
LOGÍSTICA - RECEITA BRUTA POR PRODUTO - R\$ milhões					
	4T06	3T07	4T07	2006	2007
Ferrovias	639	760	715	2.578	2.879
Portos	136	110	103	515	460
Navegação	74	24	26	312	158
Total	849	894	844	3.405	3.497
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS					
	4T06	3T07	4T07	2006	2007
Margem EBIT (%)	40,5	25,2	12,8	34,1	19,9
EBITDA (R\$ milhões)	384	418	309	1.399	1.508
Capex (US\$ milhões)	207	168	397	649	977

✓ INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da Vale, no *website* da Companhia, www.vale.com/ investidores.

✓ TELECONFERÊNCIA/WEBCAST

No dia 29 de fevereiro de 2008, sexta-feira, será realizada conferência telefônica e webcast às 11:00 horas, horário do Rio de Janeiro, 09:00 horas Eastern Standard Time dos EUA e 14:00 horas, horário do Reino Unido. A instrução para

participação nesses eventos está disponível no website da Vale, www.vale.com/investidores/apresentações/2008. Uma gravação da teleconferência/webcast estará disponível no website da Vale durante o período de 90 dias posteriores ao dia 29 de fevereiro.

▼ VOLUMES DE VENDAS

VOLUME VENDIDO – MINÉRIOS E METAIS - mil toneladas métricas					
	4T06	3T07	4T07	2006	2007
Minério de ferro	61.046	66.418	66.382	238.728	250.673
Pelotas	9.138	10.540	10.522	33.954	40.818
Manganês	208	150	256	779	708
Ferro ligas	121	127	126	522	488
Cobre	81	76	89	169	300
Níquel	73	61	68	73	268
Cobalto	577	645	686	577	2.494
Metais preciosos (onça troy)	664	627	548	664	2.282
PGMs (onça troy)	120	99	74	120	347
Potássio	218	177	174	733	674
Caulim	414	272	349	1.323	1.215
Bauxita	872	1.207	1.110	4.085	4.784
Alumina	1.021	828	959	3.207	3.253
Alumínio	120	138	135	510	562
Carvão metalúrgico	-	599	797	-	1.894
Carvão térmico	-	198	115	-	603

▼ INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO - R\$ milhões					
	4T06	3T07	4T07	2006	2007
Receita operacional bruta	16.692	16.037	15.521	46.746	66.385
Impostos	(370)	(417)	(436)	(1.454)	(1.621)
Receita operacional líquida	16.322	15.621	15.085	45.292	64.764
Custo dos produtos vendidos	(7.524)	(7.267)	(8.160)	(20.756)	(30.084)
Lucro bruto	8.798	8.353	6.925	24.536	34.680
Margem bruta (%)	53,9%	53,5%	45,9%	54,2%	53,5%
Despesas operacionais	(1.718)	(1.368)	(1.869)	(4.447)	(5.365)
Vendas	(121)	(102)	(179)	(383)	(440)
Administrativas	(481)	(479)	(620)	(1.569)	(2.110)
Pesquisa e desenvolvimento	(375)	(391)	(462)	(1.042)	(1.397)
Outras despesas operacionais, líquidas	(741)	(396)	(608)	(1.453)	(1.418)
Lucro operacional antes do resultado financeiro e de participações societárias	7.080	6.985	5.056	20.089	29.315
Resultado de participações societárias	(144)	(644)	(574)	(199)	(2.405)
Equivalência patrimonial	118	44	46	389	143
Amortização de ágio	(262)	(345)	(333)	(563)	(1.304)
Outras	-	(343)	(287)	(25)	(1.244)
Resultado financeiro líquido	(771)	138	395	(1.745)	277
Despesas financeiras	(1.426)	(398)	(607)	(2.909)	(3.429)
Receitas financeiras	410	64	262	761	796
Variações monetárias	245	472	740	403	2.910
Lucro operacional	6.165	6.480	4.877	18.144	27.187
Resultado não operacional	(1.006)	197	-	(215)	1.458
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	5.159	6.677	4.877	17.930	28.645
IR e contribuição Social	(1.420)	(1.632)	(183)	(3.390)	(7.085)
Participações minoritárias	(371)	(385)	(284)	(1.109)	(1.554)
Lucro líquido	3.368	4.659	4.410	13.431	20.006
Lucro por ação (R\$)	0,70	0,96	0,91	2,78	4,14

BALANÇO PATRIMONIAL - R\$ milhões			
	31/12/06	30/09/07	31/12/07
Ativo			
Circulante	27.169	23.271	21.153
Realizável a longo prazo	6.691	5.436	4.962
Permanente	89.149	101.802	106.784
Total	123.009	130.509	132.899
Passivo			
Circulante	16.644	13.263	19.347
Exigível a longo prazo	61.259	54.123	51.746
Outros	6.008	5.366	4.776
Patrimônio líquido	39.098	57.757	57.030
Capital social	19.492	28.000	28.000
Reservas	19.606	26.693	25.966
Notas obrigatoriamente conversíveis em ADRs	-	3.064	3.064
Total	123.009	130.509	132.899

FLUXO DE CAIXA	R\$ milhões				
	4T06	3T07	4T07	2006	2007
Fluxos de caixa provenientes das operações:					
Lucro líquido do período	3.368	4.659	4.410	13.431	20.006
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes das atividades operacionais:					
Resultado de participações societárias	144	644	574	199	2.405
Resultado na venda de ativos	(421)	(197)	-	(1.212)	(1.458)
Depreciação, exaustão e amortização	827	999	1.300	2.203	4.119
Imposto de renda e contribuição social diferidos	81	(493)	(505)	(158)	(1.831)
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais líquidas	80	(1.773)	(2.008)	(193)	(5.153)
Participações minoritárias	372	385	284	1.110	1.554
Baixa na alienação de bens do imobilizado	162	22	203	285	349
Amortização de ágio no custo dos produtos vendidos	47	-	-	327	51
Perdas líquidas não realizadas com derivativos	213	(644)	(606)	316	(1.715)
Dividendos/juros sobre capital próprio recebidos	4	13	75	140	134
Outros	80	103	(50)	(60)	229
Redução (aumento) em ativos:					
Contas a receber	265	1.268	349	(820)	1.359
Estoques	(1)	(602)	(475)	(470)	(1.397)
Adiantamento a fornecedores de energia	(17)	17	46	(217)	(71)
Outros	(442)	292	513	(868)	348
Aumento (redução) em passivos:					
Fornecedores e empreiteiros	230	194	559	(130)	1.358
Salários e encargos sociais	(159)	226	165	(183)	223
Tributos e Contribuições	(212)	1.100	(1.084)	122	242
Outros	242	(661)	(50)	107	(405)
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais	4.864	5.552	3.700	13.929	20.347
Fluxos de caixa provenientes das atividades de investimento:					
Empréstimos e adiantamentos	(261)	6	(39)	(322)	32
Garantias e depósitos	87	(28)	(87)	(190)	(254)
Adições em investimentos	(80)	(32)	(362)	(315)	(492)
Adições ao imobilizado	(4.191)	(3.050)	(4.681)	(10.102)	(13.159)
Caixa líquido utilizado na aquisição e aporte em subsidiárias	(28.211)	-	-	(28.237)	(6.404)
Recursos provenientes da alienação de bens do imobilizado/investimentos	608	198	-	1.670	1.500
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento	(32.049)	(2.905)	(5.169)	(37.496)	(18.777)
Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento:					
Empréstimos e financiamentos de curto prazo (captações líquidas)	939	95	424	1.471	(573)
Empréstimos e financiamentos de longo prazo	45.855	159	1.210	49.419	15.681
Notas obrigatoriamente conversíveis	-	-	-	-	3.600
Pagamentos:					
Instituições financeiras	(14.949)	(1.675)	(250)	(16.615)	(23.046)
Juros sobre capital próprio pagos a acionistas	(1.462)	-	(2.664)	(2.974)	(4.882)
Ações em tesouraria	-	0	-	(659)	0
Recursos líquidos utilizados nas atividades de financiamento	30.383	(1.421)	(1.280)	30.642	(9.220)
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes	3.198	1.226	(2.749)	7.075	(7.650)
Caixa e equivalentes no início do período	6.580	3.652	4.877	2.703	9.778
Caixa e equivalentes no final do período	9.778	4.878	2.128	9.778	2.128
Pagamentos efetuados durante o período:					
Juros de curto prazo	(14)	(23)	(18)	(41)	(143)
Juros de longo prazo	(562)	(623)	(649)	(1.271)	(2.505)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(151)	(986)	(867)	(1.264)	(5.724)
Transações que não envolveram caixa					
Adições ao imobilizado com capitalização de juros	(7)	7	145	(38)	(113)
Imposto de renda e contribuição social compensados	(81)	(516)	(42)	(436)	(1.433)

“Este comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Companhia não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira e canadense e ao mercado de capitais, que apresentam volatilidade e podem ser afetados por desenvolvimento em outros países; relativos ao negócio de minério de ferro e níquel e suas dependências da indústria siderúrgica, que é cíclica por natureza, e relativo à grande competitividade em indústrias onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da Vale.”